



Interreformados de Braga contestam roubo a quem menos pode para fomentar a especulação

Cada euro colocado no bolso das pessoas «é reproduzido por três»

JOSÉ CARLOS LIMA

A organização de Interreformados da CGTP de Braga recusou ontem que os reformados «sejam vistos como um peso para a atual e para as futuras gerações, frisando que estes estão apenas a receber aquilo que descontaram e que lhes é devido por direito», como realçou o responsável José Ribeiro. O momento foi também aproveitado pelo coordenador da União de Sindicatos, Joaquim Daniel para realçar que cada euro entregue aos reformados ou trabalhadores é multiplicado por três na economia nacional, enquanto cada milhão de euros entregue aos bancos serve apenas para continuar a especulação financeira, sem qualquer resultado no país.

Infelizmente, como nota este responsável sindical, a atual política decidiu «agravar o caminho seguido ao longo dos últimos 30 anos pelos governos do PS, PSD e CDS, de roubar os trabalhadores, reformados e o país, para entregar

ainda mais dinheiro à especulação financeira e aos grandes grupos económicos, enquanto as pequenas e médias empresas e o comércio local «fecha portas» e continua sem acesso ao crédito». Esta é, contudo, «uma situação inaceitável e sem qualquer resultado», que «só pode ser combatida pela luta de todos por uma sociedade mais justa e uma vida mais digna»,

realçou Joaquim Robrigues, perante muitas dezenas de reformados e sindicalistas, que se juntaram na Rua do Castelo.

Joaquim Rodrigues reforçou que «esta política não é solução para a democracia nem para o país», pois o dinheiro dos impostos, das taxas, das pensões e dos subsídios «acaba, apenas injetado na banca, sem que ninguém veja qualquer resultado na economia», enquanto o «pensamento dominante» «continua a ser

que é preciso trabalhar mais e que as pensões estão em risco, porque uma sociedade envelhecida não é produtiva». «Final para onde está a ser canalizado o resultado do progresso tecnológico e científico?», perguntou Joaquim Daniel, perante as dezenas de reformados e sindicalistas que se reuniram ontem na Rua do Castelo, para denunciarem «as po-

líticas de que estão a ser vítimas».

Segundo realçou ainda o coordenador da USB atualmente assiste-se «ao abandono das zonas mais desprotegidas do país», nomeadamente dos concelhos do interior, como acontece com Celorico e Cabeceiras em termos de serviços de saúde e de justiça, onde se fecharam os SAP com a promessa de ambulâncias INEM e agora até estas se retiram, obrigando as populações a recorrerem às urgências de

Fafe; mas, note-se, até estas correm o risco de fechar, tendo toda a gente que recorrer ao Hospital de Guimarães.

«Final, que Estado é este?», questiona Joaquim Daniel, que «aumenta as taxas, impedindo o acesso constitucional à saúde, ao mesmo tempo que fecha os serviços, congela pensões para suportar parcerias privadas, rouba subsídios para entregar aos grandes grupos, ao mesmo tempo aumenta a idade da reforma, e diminui as pensões, que tinham «contratadas» com os cidadãos».

Acontece que os reformados não representam um peso para a sociedade como os governantes pretendem fazer crer, pelo contrário, são «uma força dinâmica, experiente e dinâmica para a sociedade, como se comprova pelo que mantém grande atividade na sociedade em múltiplas atividades, sobretudo no setor associativo e social, onde prestam um serviço insubstituível, a começar pelo apoio familiar», notou José Ribeiro, responsável da Interreformados Braga.

«Um reformado ou aposentado recebe uma pensão, mas ela não é um pagamento ou uma esmola, é a devolução do montante que deixou de receber, de gastar e de pagar», explicou o responsável da «Inter», frisando: «As pensões de reforma não são um favor ou caridadezinha do Estado português, mas provém do dinheiro descontado e acumulado de acordo com o contrato social de solidariedade intergeracional do Estado». «Qualquer governo ou Estado tem por dever e obrigação garantir as condições mínimas de sobrevivência aos seus cidadãos, que lhes permita nascer, crescer e viver com dignidade no seu próprio país», concluiu José Ribeiro, citando um dos direitos fundamentais.

Curso Educação e Formação de Adultos Agrupamento de Maximinos dá formação em turismo e lazer

O Agrupamento de Escolas de Maximinos aposta, este ano, numa nova área de formação de adultos - Turismo e Lazer - abrindo inscrições, de 31 de julho a 31 de agosto, para as poucas vagas de formação de Técnico de Informação e Animação Turística, o único desta área que, em Braga, confere qualificação de nível 4.

Com esta aposta, o Agrupamento irá promover a formação de técnicos, que reconheçam a importância dos valores existentes no território português, sejam capazes de os transformar em produto turístico passível de contribuir para o desenvolvimento sustentável da cidade de Braga, da região e do país e se constituam também, como ponto de partida para a criação de trabalho por conta própria.

Com este curso, pretende-se promover o conhecimento e reconhecimento da importância do património construído e ambiental, a capacidade de identificação de recursos existentes e sua transformação em produto turístico, uma atitude responsável na promoção de produtos turísticos existentes da região Norte, de modo assegurar esse legado às gerações futuras.

O curso pretende também desenvolver o conhecimento na área da gestão de turismo, de modo a facilitar o empreendedorismo e conduzir à criação de emprego sustentável na área da promoção turística; bem como o atendimento de turistas estrangeiros em território nacional.

Esta aposta do Agrupamento tem ainda por base o grande património que urge valorizar e preservar; os eventos de referência no Quadrilátero Urbano do Minho; e um turismo religioso já forte e com aposta cada vez melhor estruturada; além do relevo e paisagem dos rios Cávado e Este, com potencialidades em termos de turismo desportivo, de aventura e ambiental, e a proximidade do mar, da montanha e termas, que proporcionam momentos de bem estar e de descoberta.

«São portas abertas a várias sensibilidades e gostos, pelo que este curso se torna bastante promissor em variadíssimas vertentes. Haja vontade de aprender e empreendedorismo, condições necessárias a que se torne numa formação de grande sucesso», afirmam os promotores, que dão desde já as boas vindas «a todos aqueles que consideram o turismo e a sua promoção como área do futuro em Portugal» e onde «num só dia é possível visitar monumentos, museus de várias épocas e exposições, fazer caminhada na montanha, ou rafting e mesmo surf, vela ou mergulho no oceano».

PUBLICIDADE

esthétique Formação Não Financiada

ANIVERSÁRIO DA ESTHETIQUE
MEGA PROMOÇÃO EM TODOS OS CURSOS

Cursos com certificação de aptidão profissional para abertura do seu espaço

A Esthétique sempre a pensar em si com 20 a 40% de desconto em inscrições até 30/Jul/2012

(válido para certificação de aptidão profissional para exercer a profissão e formações modulares certificadas)

INSCRIÇÕES / INFORMAÇÕES: Shopping Sta Cruz, 2º andar 253217219 • 851 578 394 • geral@esthetique.pt • www.esthetique.pt